



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
**Agência de
Comunicação
da UFSC**

17 de julho de 2024

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Alga pinta mar de laranja e pesquisador indica problema”

Alga pinta mar de laranja e pesquisador indica problema / Noctiluca sp / Capitania dos Portos / Marinha Brasileira / IMA / Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina / Paulo Horta / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Acúmulo de alga muda a cor do mar

Mancha alaranjada que apareceu na orla da Prainha, na baía Sul, e chamou a atenção ontem, é resultado da combinação de chuva forte, poluição e saneamento básico precário. [PÁGINA 3](#)

Alga pinta mar de laranja e pesquisador indica **problema**

Especialista explica que mudança na tonalidade da água se deve a uma **combinação que envolve acúmulo do organismo, chuva forte, poluição e saneamento básico precário**, mas neste momento ainda não representa perigo

Gabriela Ferrarez

gabriela.ferrarez@ndmais.com.br

Uma mancha alaranjada na orla da Prainha, na baía Sul, em Florianópolis, chamou atenção de pesquisadores, moradores e órgãos ambientais ontem. Segundo o professor e pesquisador da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Paulo Horta, se trata do acúmulo de uma alga, causado pela combinação da chuva forte que atingiu a Capital na última semana, com a poluição e um saneamento básico precário.

Técnicos da Capitania dos Portos, da Marinha Brasileira, e do IMA (Instituto do Meio Ambiente) de Santa Catarina foram até o local para verificar a situação. Coletando amostras do mar, Horta analisou a mancha laranja que contornava a orla.

“A gente tá vendo uma floração de algas, organismos microscópicos que podemos chamar de plantinhas do mar. Eles se aproveitam de condições que normalmente acontecem quando o ambiente está poluído e começam a crescer, se reproduzir e transformam a paisagem, pintando o mar”, explicou. Pessoas que moram na região contam que viram a mancha laranja na água ainda na segunda.



PHOTOS: GABRIELA FERRAREZ

A princípio, mancha na orla, perto de escuna abandonada, foi confundida com vazamento de combustível, mas pesquisador apontou presença de alga



Técnicos coletaram e analisaram a água da baía Sul

Pesquisador explica que tipo de alga é e deixa um alerta

Paulo Horta diz que a alga se trata de uma *Noctiluca sp*, não nociva à saúde humana, que deve estar acumulada em todo o entorno da Ilha, e que ganha um tom azul incandescente à noite. No entanto, o pesquisador alerta que sua presença significa que temos problemas. “Ela indica que temos problemas. Não problemas diretos. A alga, quando produz toxinas em excesso, pode contribuir para a falta de oxigênio desse ecossistema. Ou seja, isso é ruim para a pesca, para a maricultura e para o próprio turismo”, explica.

No entanto, o pesquisador ressaltou que a mesma combinação — chuva, poluição e saneamento básico precário — pode trazer algas mais tóxicas e ameaçar banhistas e a vida marinha.

“Quando vem a chuva e o sistema de saneamento básico não está adequadamente preparado para esses extremos, aquele excesso de matéria orgânica e nutrientes dissolvidos nas fossas, na tubulação, nos sistemas de tratamento, vêm para o oceano e funcionam como um fertilizante, o que acaba favorecendo o crescimento dessas algas. E, nesse caso, pode sim levar a grandes prejuízos ambientais, sociais e econômicos”, afirmou.

Apesar do alerta, Horta frisa que a alga encontrada é a menos pior, de longe. “Temos espécies no oceano que matam uma pessoa com uma gota. Então, a gente está brincando com coisa séria”, completou.

NOTA DO IMA

Em nota, o IMA afirmou que após técnicos de fiscalização e do laboratório de medições ambientais irem até o local, o material coletado será encaminhado para análise técnica da equipe da Codam (Coordenadoria Regional do Meio Ambiente) do IMA, em Itajaí. O órgão deve emitir nota técnica com as informações constatadas na análise da amostra ao longo desta semana.

Notícias do Dia

Publicidade

“Seminário economia circular”

Seminário economia circular / Projeto ND 18 / ND Fórum 2050 / Hans Michael Van Bellen / UFSC

EVENTO GRATUITO

GRUPOND

ND FÓRUM 2050

SEMINÁRIO ECONOMIA CIRCULAR

- RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS
- TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA ALAVANCAR A ECONOMIA CIRCULAR
- MARCO ZERO DO SANEAMENTO
- CONSCIÊNCIA DE CONSUMO

Debatedores:

Bruno Muehlbauer
Diretor executivo de desenvolvimento da Veolia

Emerilson Gil Emerim
Coordenador de Meio Ambiente do Floripa Sustentável

Hans Michael Van Bellen
Professor da UFSC e pesquisador de sustentabilidade e economia circular

João Paulo Kleinübing
Diretor financeiro do BRDE

Edson Moritz Martins da Silva
Presidente da CASAN

**HOJE: 17 DE JULHO • 14H • AUDITÓRIO DO SQUARE SC • TORRE BUSINESS CENTER
2º ANDAR • ROD. JOSÉ CARLOS DAUX, 5500 • SACO GRANDE • FLORIANÓPOLIS/SC**



Confirmar presença até 17/07 no ND Mais.

Realização:



Patrocínio:



Notícias do Dia

Capa e Economia

“Seminário Economia Circular debate reciclagem e transformação de resíduos”
Seminário Economia Circular debate reciclagem e transformação de resíduos /
Projeto ND18 / Jornal ND / Fórum 2050 / Neri dos Santos / Hans Michael Van
Bellen / Departamento de Engenharia do Conhecimento / Centro Tecnológico /
UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Seminário do Fórum 2050 discute reciclagem e gestão de resíduos

Evento do jornal ND reúne técnicos, gestores públicos e sociedade, hoje, às 14h

PÁGINA 13

Seminário Economia Circular debate *reciclagem e transformação de resíduos*

Evento gratuito será realizado hoje, a partir das 14h, no auditório do Square-SC, com a presença de técnicos, gestores públicos e representantes da sociedade civil organizada

Dando continuidade às celebrações dos 18 anos, o jornal ND, o maior em circulação em Santa Catarina, promove hoje à tarde o Seminário Economia Circular, que vai reunir técnicos, gestores públicos e representantes da sociedade civil organizada para debater ideias e estratégias para reciclagem e reaproveitamento de resíduos, e impulsionar esse importante setor da economia local. O evento, que tem participação gratuita e inscrições pela plataforma Symppla, ocorre no auditório do Square SC, no bairro Saco Grande, a partir das 14h. Na programação, a discussão dos avanços já alcançados por Florianópolis quanto às áreas que necessitam de maior incentivo, além da viabilidade e implementação de novos projetos.

Florianópolis se destaca nacionalmente pelo seu desempenho exemplar em reciclagem e reaproveitamento de resíduos. A coordenadora do projeto, a

jornalista Vanessa da Rocha, gerente do Núcleo de Dados e Investigação do Grupo ND, explica que o tema é relevante no cotidiano, “tanto do ponto de vista de cuidar dos recursos, quanto do ponto de vista de empreender com sustentabilidade. Estamos muito felizes de poder jogar luz sobre esse assunto que é tão importante e relevante para todos nós”.

Para o professor do departamento de engenharia do conhecimento do centro tecnológico da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Hans Michael Van Bellen, palestrante confirmado no evento e que atua na área de gestão da sustentabilidade, o seminário será essencial para que as pessoas comecem a tomar consciência das possibilidades que a economia circular oferece. “Este é um debate muito importante, pois permite modificar as práticas da sociedade, das empresas e

dos governos. Isso sensibiliza as pessoas das possibilidades de avanços que temos”.

O seminário integra a programação do Fórum 2050, que vai debater o presente para transformar o futuro da Capital. O formato de seminário tem feito sucesso com o público. “É uma oportunidade para debater assuntos de extrema relevância para a Capital, para a região e para Santa Catarina. Sempre com a presença de agentes da sociedade muito fortes e atuantes e que têm uma grande força e poder de transformação”, explica.

CADERNO ESPECIAL

Hoje, o jornal ND circula com um caderno especial dedicado à Economia Circular, explorando o atual estágio da prática em Florianópolis e destacando casos de sucesso.

AÇÕES DE IMPACTO NA SOCIEDADE

Sob a marca ND18, que celebra seus 18 anos de atividade, o jornal tem promovido conteúdos especiais e seminários que têm impacto positivamente o debate público. Recentemente, foram publicados 18 cadernos especiais abordando temas cruciais para a comunidade, alcançando ampla repercussão entre leitores e líderes do setor público. Além da coordenação da jornalista Vanessa da Rocha, a curadoria é do professor Neri dos Santos.

PALESTRANTES



João Paulo Kleinübing
diretor Financeiro do BRDE



Edson Moritz
presidente da Casan



Bruno Muehlbauer
diretor Executivo de Desenvolvimento da Veolia



Hans Michael Van Bellen
professor da UFSC e pesquisador de sustentabilidade e economia circular



Emerilson Gil Emerim
coordenador de Meio Ambiente do Floripa Sustentável

SERVIÇO

Quando: Hoje, às 14h

Onde: Auditório do Square SC (SC-401, 5.500 - S. Grande)

Inscrições: Gratuitas, pelo site Symppla

Notícias do Dia

Caderno Especial ND 18 (Economia Circular)

“Inteligência artificial (IA) é ferramenta para a economia circular”

Inteligência artificial (IA) é ferramenta para a economia circular / Neri dos Santos / Professor sênior de Engenharia e Gestão do Conhecimento / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Inteligência artificial (IA) é ferramenta para a economia circular

O professor sênior de engenharia e gestão do conhecimento da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Neri dos Santos reuniu uma série de possibilidades em que a inteligência artificial pode alavancar a economia circular. Confira a lista.

OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS: A IA pode ser utilizada para a previsão de demanda ajudando a reduzir o excesso de produção e desperdício e no gerenciamento de estoques, garantindo que materiais e produtos sejam utilizados de maneira mais eficiente.

DESIGN DE PRODUTOS: ferramentas podem analisar produtos existentes e sugerir modificações para facilitar a desmontagem e reciclagem. Outra possibilidade é simular o ciclo de vida dos produtos, ajudando os designers a criar produtos mais sustentáveis.

MANUTENÇÃO PREDITIVA:

as tecnologias podem ser usadas para para estender a vida útil de equipamentos e produtos através da análise de dados de sensores para prever falhas e reparos preventivos. Também é possível reduzir o tempo de inatividade dos equipamentos, melhorando a eficiência operacional.

RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO: sistemas de visão computacional podem ajudar na classificação de resíduos de maneira mais eficiente que os tradicionais. Outra possibilidade é usar os algoritmos para otimizar processos de recuperação de materiais valiosos a partir de resíduos.

PLATAFORMAS DE COMPARTILHAMENTO E TROCA:

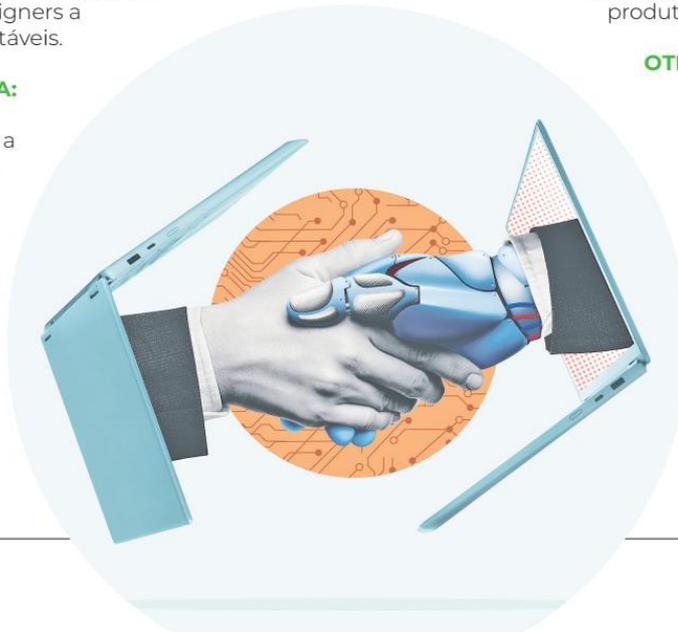
as tecnologias podem auxiliar na conexão de usuários, na gestão de inventários de produtos, facilitando a reutilização.

OTIMIZAÇÃO DE CADEIAS DE SUPRIMENTOS:

é possível utilizar a tecnologia para facilitar fluxos de rastreamento de materiais e logística inversa.

ANÁLISE DE DADOS E RELATÓRIOS:

a IA também pode ser aplicada para analisar o ciclo de vida de produtos e produzir relatórios de sustentabilidade



Notícias do Dia

Sumário e Caderno Especial ND 18 (Economia Circular)

“Do lixo ao lucro: como a economia circular transforma resíduos em recursos”
Do lixo ao lucro: como a economia circular transforma resíduos em recursos /
Estratégia Nacional de Economia Circular / Pedro Paulo Andrade Junior / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina

4 e 5

Do lixo ao lucro: como a economia circular transforma resíduos em recursos

O reaproveitamento de materiais ajuda o meio ambiente e abre oportunidades para empreendimentos inovadores.

ND 18

Do lixo ao lucro: como a economia circular transforma resíduos em recursos

Com materiais como roupas, plástico e óleo de cozinha, iniciativas estão movimentando a Capital e apresentando um novo uso para aquilo que seria jogado no lixo



Ana Caroline Arjonas
relacoes@nmais.com.br

Uma placa e um lembrete: 'deixe aqui o que você não quer mais'. Foi assim que surgiu a iniciativa que promove o compartilhamento de roupas usadas em Florianópolis. Chamada de Armário Coletivo, a ação, que começou com a indecisão do que fazer após o desapego de um tênis usado, há nove anos apresenta outro olhar para a moda, compreendendo que a substituição no guarda-roupa deve ser feita de forma consciente.

Com mais de um milhão e duzentas mil peças trocadas, os itens que ganham um novo significado em outro lar são deixados em prateleiras dispostas no Córrego Grande, Canto da Lagoa, Vargem Pequena, Costa de Dentro e na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina). “Conseguimos estender a vida útil fazendo com que as pessoas consumam menos roupas novas e reutilizem peças que já estão à margem”, comenta a consultora de novas economias e práticas sustentáveis Carina Zegonel, que idealizou outra frente do movimento, focada em receber peças que saíram de circulação em lojas e que apresentam algum defeito — é no ateliê que os itens são consertados e colocados à venda, além de produtos que são criados com retalhos e sobras.

Entretanto, não é apenas o vestuário que é modificado. O plástico também pode ser alterado, sendo a base para criação de brincos, colares e brindes totalmente reciclados, como no caso daquilo que é produzido pela Duna.lab. O negócio surgiu em 2018 por conta da preocupação com os elementos descartados de forma irregular, já que a produção da matéria plástica é uma das mais preocupantes quando o assunto é sustentabilidade — números do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, publicado em 2022, mostram que a geração nos municípios foi de 13,7 milhões de toneladas naquele ano.

“Acreditamos que os produtos são como ‘amuletos’ da transformação. Sabemos

que não é reciclando uma quantidade que estaremos contribuindo em grande escala, mas sabe que o produto desperta a consciência para o problema da poluição já tem muito valor”, explica a empreendedora Patrícia Deporte de Andrade, formada em design de produto, que sabe a relevância da estética na hora da compra. Com quase 15 mil artigos comercializados, o insumo é de cooperativas de reciclagem, e antes das prateleiras é feito o processo de separação, trituração, higienização e produção.

Assim como a indústria têxtil é de plástico, a atenção com o fim dado ao óleo de cozinha foi o ponto de partida para outro projeto, responsável por arrecadar mais de cinco milhões de litros, impactando mais de 76 mil pessoas — feitos do ReÓleo, iniciativa da Associação Empresarial de Florianópolis (ACIF).

Incentivado pela preocupação com o descarte em mares e lagoas, desde 1998 o foco é a coleta e transformação do líquido, utilizado na fabricação de biodiesel e em itens de limpeza — o intuito é amenizar o uso de fontes finitas. “Preservar os recursos hídricos, os ecossistemas, reduzir a quantidade de gordura no sistema de coleta e tratamento de esgoto, melhorando a eficiência”, diz o embaixador do programa, Luiz Antônio Falcão de Moura.

O que esses projetos têm em comum? O destino que é dado para aquilo que é visto como lixo, ponto apresentado pela economia circular, teoria que tem como foco a fabricação e durabilidade dos materiais. “É um modelo econômico inovador, que busca redefinir o conceito de ‘fim de vida’. Ao contrário do modelo linear (extrair, produzir, descartar), visa manter o valor dos produtos pelo maior tempo possível. Isso é alcançado por meio de práticas como reutilização, reparo, remanufatura e reciclagem, formando um ciclo contínuo de uso e reuso”, explica o professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e líder do grupo de pesquisa em economia circular e tecnologia financeira com inteligência artificial, Pedro Paulo Andrade Junior.



Sustentabilidade vira fonte de renda

O que pode ser um novo modelo de negócios parte da ideia de que o cuidado com o meio ambiente e a utilização de matéria-prima deve ser avaliado ainda no design da mercadoria, e não apenas quando o artigo é eliminado. “O produto tem que ser projetado de forma que todos os componentes possam ser trocados, caso algum apresente problema, e que esse aparelho possa ser totalmente desmontado, com componentes separados e destinados à reciclagem”, pontua



ON/WWW.PUBLICISTAS/STUDIO/BR/BI

Integração entre município, estado e país é essencial

Entre as medidas que buscam popularizar o modelo de fabricação e comercialização, o governo federal publicou decreto que institui a ENEC (Estratégia Nacional de Economia Circular). O foco é deixar para trás o mecanismo pautado na extração, produção e descarte, priorizando a elaboração de mercadorias duradouras e recicláveis.

No Estado, o projeto “Penso, logo destino”, do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina, atua em três áreas: logística reversa, coleta seletiva e resíduos orgânicos, fazendo a ligação entre aquilo que é recolhido e empresas que atuam em cada área, responsável por organizar a remoção correta.

Na Grande Florianópolis, a coleta de vidro é uma iniciativa de economia circular apontada por Wilson Cancion Lopes.

“Os municípios têm a coleta e logística reversa feita de modo que, acredito, não haver em outra região do Brasil”, menciona o especialista, salientando que os 22 municípios da área. Na Capital, o objetivo é ser uma cidade “Lixo Zero” até 2030, deixando de lado os aterros sanitários e optando pela coleta seletiva.

Todavia, para que a economia circular possa ser colocada em prática de forma integral, é importante idealizar um sistema compartilhado. “Falta maior integração técnica e política entre os municípios na busca de soluções, de forma que se instale na região um polo de reciclagem, para que tudo aquilo que coletamos e que o consumidor descarte seja desmontado aqui e os componentes encaminhados para empresas da região”, diz o gestor da Granfpolis.

Inteligência artificial é aliada da economia circular

A tecnologia pode ser um mecanismo relevante na mudança de estrutura e identificação de novos modelos de gestão. Isso porque as soluções da inteligência artificial podem facilitar a compreensão dos números. “Ferramentas poderosas para analisar volumes de dados, prever tendências e otimizar processos, o que é essencial para a implementação eficaz da economia circular”, alega o professor Pedro Paulo Andrade Junior.

Com a linha de pesquisa na UFSC, que avalia desde o design dos materiais até decisões financeiras, a economia pode ser mais resiliente, sustentável e eficiente por conta da junção. “Ao integrar tecnologias avançadas com práticas circulares, podemos não apenas otimizar a utilização de recursos e minimizar o desperdício, mas também impulsionar a inovação e criar novos modelos de negócios que promovam a sustentabilidade. O enfoque integrado tem o potencial de transformar radicalmente a forma como concebemos e operamos as economias, promovendo uma transição para sistemas mais equilibrados e regenerativos”, finaliza o educador.

Carina Zagonel, fundadora do Armário Coletivo, mostra uma das unidades em que se trocam peças

o gestor ambiental da Granfpolis (Consórcio Intermunicipal da Grande Florianópolis), Wilson Cancion Lopes.

A forma de avaliar a economia, seja das empresas ou dos consumidores, vai além de repensar a relação de compra e venda, atendendo um pedido antigo: o cuidado com a preservação. Isso porque a produção de resíduo sólido domiciliar pode crescer 80% até 2050, ultrapassando a marca de três bilhões de toneladas ao ano, de acordo com o relatório Global Waste Management Outlook 2024. “Qualquer tipo de economia na extração de recursos naturais, seja qual for, já é um grande ganho. E depois, no descarte, podemos evitar a questão da contaminação de solo, água e a necessidade de mais aterros sanitários”, elenca Wilson.

Brinde feito de plástico reciclado pela empresa manezinha Duna Lab



ON/WWW.PUBLICISTAS/STUDIO/BR/BI

Notícias do Dia

Sumário e Caderno Especial ND 18 (Economia Circular)

“Reduzir, reciclar e reutilizar: investimentos sustentáveis dão retorno econômico a longo prazo”

Reduzir, reciclar e reutilizar: investimentos sustentáveis dão retorno econômico a longo prazo / Economia circular / Hans Michael Van Bellen / Departamento de Engenharia do Conhecimento / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

7

Entrevista

O professor da UFSC Hans van Bellen fala sobre as perspectivas da gestão pública e sustentabilidade.

ENTREVISTA | HANS VAN BELLEN | ESPECIALISTA EM ECONOMIA ECOLÓGICA

Reduzir, reciclar e reutilizar: investimentos sustentáveis dão retorno econômico a longo prazo

Iago Carvalho
Iago.Carvalho@ndtv.com.br

Os benefícios da economia circular vão além do cuidado com o meio ambiente. Ao reduzir os gastos energéticos, o desperdício e reutilizar matérias-primas, adotar essas políticas pode simbolizar um ganho financeiro significativo. Mas, então, por que a maioria das empresas ainda insiste na economia tradicional? Conversamos com o professor do Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Hans Van Bellen para entender mais sobre o panorama atual da economia circular e as estratégias que o poder público e a sociedade podem adotar para incentivar cadeias de produção mais sustentáveis.



Com base na Política Nacional de Economia Circular, como podemos incentivar e conscientizar as empresas de grande porte que utilizam em grande escala a matéria prima e não fazem o descarte correto e/ou não reutilizam os resíduos para promover a economia circular?

A lógica da economia é sempre assim, você pega a matéria, você pega a energia, você processa isso e você descarta o que você não utiliza e isso tem provocado um impacto grande no planeta. É por isso que hoje a gente usa o termo economia circular e usa para vários contextos aqui, você tá falando da questão dos recursos naturais, mas eu acho que é até um pouco mais amplo. A lógica é basicamente a gente reduzir essa geração de resíduos e reduzir a apropriação de energia. O governo faz o que a gente chama de política de comando e controle. Ele pode melhorar a legislação, ele pode fazer com que as empresas sejam responsáveis pelos resíduos que geram e elas vão trabalhar mais responsabilmente se isso acarretar algum tipo de ônus para elas, por exemplo, financeiro. O governo também pode criar incentivos.



STOCK PHOTO/NDTV

“**Basta as empresas terem essa consciência de que com a economia circular, você tem uma economia mais equilibrada com o meio ambiente e numa perspectiva socialmente mais justa também.**”



Um outro fator importante nessa discussão é a sociedade, porque as empresas de grande, médio ou pequeno porte produzem para um mercado e quem faz parte desse mercado é essa sociedade que consome o produto que essas empresas produzem. Se o cidadão começa a ficar um pouquinho mais consciente do que que ele vai consumir, de quem que ele vai consumir, ele se torna um ator muito importante para mudar o comportamento das empresas. E a parte das empresas, se a gente fosse pensar um incentivo que viesse

de dentro da própria empresa, na hora que os gestores compreendem um pouquinho melhor desse conceito de economia circular, basicamente você terá uma melhora na eficiência na produção dos seus produtos.

Quais os principais empecilhos para a adoção total dessa economia na indústria?

A questão é que a economia linear, apesar de todas as externalidades que ela apresenta, ela ainda aumenta muito o consumo. O descarte inadequado dos rejeitos é consumo de energia elevada,

então esse tipo de coisa continua sendo ainda economicamente vantajoso para as empresas.

A questão tecnológica hoje não é um impeditivo, você tem tecnologia para melhorar a perspectiva de produção e tem várias tecnologias disponíveis, mas isso significa para as empresas fazer um investimento no sentido de adotar ou desenvolver isso para ter uma vantagem mais à frente, pois as vantagens não são imediatas. No primeiro momento, a mudança vai focar em custos maiores para ter essas tecnologias ou desenvolver elas. O empecilho é essa mudança de sair desse padrão, no sentido de fazer um investimento que não tem um retorno exatamente de curtíssimo prazo, mas que deve ter um retorno de médio à longo prazo. Alguns países estão conseguindo fazer da energia uma transição energética um pouco mais acelerada. Em breve, eles vão ter uma vantagem competitiva lá na frente, porque eles vão estar na frente de todo esse processo. Então é essa a discussão principal.

Em relação às grandes empresas, porque a economia linear ainda é usada na maioria, tendo em vista os diversos estudos que comprovam sua má influência no meio ambiente?

Eu acho que essa questão está muito associada a essa perspectiva financeira de não enxergar a vantagem.

A maior pressão vai existir no sentido deles [empresas] mudarem esses processos e a sociedade aceitar menos se você produzir de uma maneira que seja altamente impactante e que gere um monte de resíduos, até porque o custo dessa vantagem é que eles não tem que investir em tecnologias e isso fica difuso para a sociedade toda. Basta as empresas terem essa consciência de que com a economia circular, você tem uma economia mais equilibrada com o meio ambiente e numa perspectiva socialmente mais justa também. Tem uma vantagem para o Estado mesmo, para as pessoas que vivem no Estado e para o meio ambiente. Essa é uma vantagem imediata, quanto mais circular for a economia, menos impacto.

Notícias do Dia

Sumário e Caderno Especial ND 18 (Economia Circular)

“Florianópolis “já tem consciência ambiental”, mas ações precisam de maior investimento”

Florianópolis “já tem consciência ambiental”, mas ações precisam de maior investimento / Economia circular / Emerilson Emerim / Movimento Floripa Sustentável / Mestrado em Engenharia de Gestão Ambiental / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

10

Florianópolis “já tem consciência ambiental”, mas ações precisam de maior investimento

O coordenador ambiental do Floripa Sustentável Emerilson Emerim discute os principais avanços e desafios da capital na economia circular.

ENTREVISTA | EMERILSON EMERIM | BIÓLOGO E COORDENADOR AMBIENTAL DO FLORIPA SUSTENTÁVEL

Florianópolis “já tem consciência ambiental”, mas ações precisam de maior investimento

Iago Carvalho
iago.carvalho@nd18.com.br

Florianópolis é reconhecida nacionalmente pelo empenho na missão de se tornar uma cidade Lixo Zero. De acordo com o Resíduometro da Prefeitura de Florianópolis, em 2023 foram coletadas 272 mil toneladas de resíduos no município, das quais 19 mil toneladas foram recicladas e 10 mil toneladas foram resíduos orgânicos que também podem ser reaproveitados. Apesar dos bons indicadores, ainda há aspectos a serem

melhorados para atingir o objetivo de se consolidar como uma cidade sustentável. Para entender mais sobre o panorama atual da capital catarinense, conversamos com Emerilson Emerim, biólogo e coordenador de Preservação Ambiental do Movimento Floripa Sustentável. Emerim é CEO da Ambiens Sustentabilidade Integrada e tem vasta experiência na área de sustentabilidade ambiental, com mestrado em Engenharia de Gestão Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e um MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).



Qual o panorama da economia circular em Florianópolis?

Hoje é muito grande a preocupação da sociedade com essa geração de resíduos. Então quem compra o produto quer saber do histórico de vida deste produto. Começo, meio e fim. Já existe legislação para a devolução de produtos que tiveram seu uso descontinuado. Então, isso é algo que já premente em vários tipos de produtos. A gente tem trabalhado muito essa questão da economia circular nas práticas de análise de risco ambiental, social e de governança, que é o ESG. Então, nas práticas de ESG das empresas, a economia circular tem vindo com bastante risco. Com bastante força.

Como conscientizar a população para adotar essas práticas sustentáveis?

Eu acho que a população já tem essa consciência. Florianópolis tem um trabalho muito bom de reciclagem, talvez um dos melhores do Brasil. Hoje o nosso problema é como se paga por esse material, ou seja, a cobrança da taxa de lixo, ela não é mais sentida às pessoas a prática de reciclagem. Ela só trabalha na consciência ambiental, mas deveria ter um suporte econômico. Por exemplo, hoje não há uma diferença de taxa para quem produz muito ou pouco resíduo, eu digo na população em si, até porque a prefeitura paga para um aterro, ela paga por metro cúbico, só que ela cobra

da sociedade em metro quadrado. Hoje você paga pelo valor de BTU. Você paga pelo valor do tamanho do teu imóvel à taxa de lixo, o que não tem nenhuma relação. Por exemplo, a minha empresa, que é um escritório, é do lado da Rotisserie. As áreas são as mesmas, só que a empresa produz muito pouco resíduo e o Rotisserie produz uma quantidade enorme.

Qual o maior problema para a economia circular em Florianópolis hoje?

O grande problema da economia circular é o plástico. Então a gente tem uma campanha muito forte hoje com relação ao plástico nos

oceanos, porque é um material flutuante e esse material descartado de maneira errada vai parar no mar, em cidades litorâneas, vai para as drenagens, alienagens, vai para os rios, para os rios vai para o mar, então é um material que demora muito a se decompor e isso hoje é uma premissa mundial, reduzir a quantidade de plástico principalmente em cidades litorâneas, coisas que eu não vejo em Florianópolis, uma prática de uso de produtos sustentáveis que na sua embalagem teriam que usar menos plásticos, principalmente as embalagens de produtos de consumo rápido como supermercados.

Em Florianópolis e no mundo, o plástico é um dos maiores problemas ambientais



Notícias do Dia

Caderno Especial ND 18 (Economia Circular)

“Potencial e desafios da economia circular em Florianópolis”

Potencial e desafios da economia circular em Florianópolis / Sustentabilidade / Projeto ND 18 / Neri dos Santos / Professor sênior de Engenharia e Gestão do Conhecimento / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Potencial e desafios da economia circular em Florianópolis



O professor sênior de engenharia e gestão do conhecimento da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e curador do projeto ND 18, **Neri dos Santos**, lista pontos fundamentais para o desenvolvimento da Capital no tema

O quanto cada cidade da Região já avançou na direção da economia circular e de tratamento dos resíduos sólidos e como elas poderiam avançar mais? Como transformar o lixo em energia e em dinheiro? Quais são os gargalos que impedem as cidades da Grande Florianópolis de avançar na direção da economia circular? Promover a economia circular e melhorar o tratamento dos resíduos sólidos são passos essenciais para impulsionar a sustentabilidade nas cidades da Grande Florianópolis.

Como avançar mais e melhor?

Investimento em tecnologias de reciclagem avançadas: As cidades da Grande Florianópolis podem investir em tecnologias avançadas de reciclagem para aumentar a eficiência e a qualidade dos materiais reciclados. Isso pode incluir a implementação de instalações de reciclagem automatizadas e o uso de tecnologias de separação mais eficientes. Transformação de resíduos em energia: Uma maneira de transformar o lixo em energia é por meio da produção de biogás a partir de resíduos orgânicos. As cidades podem investir em instalações de biodigestão anaeróbica para produzir biogás, que pode ser utilizado para gerar eletricidade ou combustível veicular. Implementação de políticas e incentivos: As prefeituras podem implementar políticas e oferecer incentivos para empresas e indivíduos que adotam práticas sustentáveis de gestão de resíduos, como redução na taxa de lixo para quem produz menos resíduos ou subsídios para a instalação de sistemas de compostagem residencial. Promoção da economia circular: As cidades podem promover a economia circular incentivando a reutilização de materiais e a produção de bens com menor impacto ambiental. Isso pode envolver o apoio a iniciativas de economia compartilhada, como aluguel de itens e produtos de segunda mão.

PROMOÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR – ETAPAS PARA IMPLEMENTAÇÃO:

Mapeamento e diagnóstico:

Identificar as fontes de resíduos: Realizar um levantamento detalhado das principais fontes de resíduos nas cidades da Grande Florianópolis;
Analisar o fluxo de resíduos: Entender como os resíduos são gerados, coletados, transportados e descartados.

DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA:

Centros de reciclagem e reutilização: Estabelecer instalações adequadas para a coleta, separação e processamento de resíduos recicláveis;
Plataformas de economia compartilhada: Promover serviços que facilitem a troca, venda e reutilização de produtos (ex: mercados de segunda mão, bibliotecas de empréstimo).

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA:

Investir em tecnologias limpas: Adotar tecnologias que permitam a reciclagem mais eficiente e a recuperação de materiais;
Sistemas de monitoramento e gestão de resíduos: Implementar sistemas digitais para monitorar e otimizar a gestão de resíduos.

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO:

Campanhas de educação ambiental: Desenvolver campanhas para informar e educar a população sobre a importância da reciclagem e práticas de economia circular;
Programas escolares: Integrar conceitos de economia circular e sustentabilidade nos currículos escolares.

POLÍTICAS E REGULAÇÕES

Legislação e incentivos: Criar políticas que incentivem práticas sustentáveis, como a redução de impostos para empresas que adotam práticas de economia circular;
Normas de resíduos: Implementar e fiscalizar normas rigorosas para a gestão de resíduos.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Alga pinta mar de Florianópolis de laranja e pesquisador indica problema](#)

[Alga pinta mar de laranja e pesquisador indica problema em Florianópolis](#)

[Análise encontra anfetamina na composição de cigarros eletrônicos em SC](#)

[Análise encontra anfetamina na composição de cigarros eletrônicos em SC](#)

[Análise encontra anfetamina na composição de cigarros eletrônicos](#)

[Cigarros eletrônicos têm substância similar à anfetamina, alerta pesquisa da UFSC](#)

[Como o CBD pode contribuir para a saúde dos pets](#)

[Estudantes do Sesi de Brusque conquistam medalhas na Olimpíada Brasileira de Matemática](#)

[HU-UFSC realizará mutirão de cirurgias neste sábado](#)

[Inscrições abertas: Neti UFSC oferece atividades para idosos em Florianópolis](#)

[Inscrições da UFSC por histórico escolar encerram hoje](#)

[Inscrições da UFSC por histórico escolar encerram nesta quarta-feira](#)

[Inscrições da UFSC por histórico escolar encerram nesta quarta-feira](#)

[Marcada a posse de advogado criciumense como juiz do TRE/SC](#)

[Marcílio Dias confirma novo treinador para a Copa SC](#)

[Pesquisa encontra anfetamina em cigarros eletrônicos](#)

[Pesquisa encontra anfetamina em cigarros eletrônicos](#)

[Pró-reitoria de Ensino da Udesc promove Fórum de Estágios nesta quarta](#)

[Sebrae/SC estreia espaço na ExpoMAR com empresas de tecnologia e inovação para a economia do mar e azul](#)

Serviços dos Institutos SENAI podem apoiar parcerias público-privadas em diversos setores econômicos

Substância Semelhante à Anfetamina é Detectada em Cigarros Eletrônicos pela UFSC

UFSC lança novo sistema de compartilhamento de bicicletas para comunidade universitária

Vacinação itinerante na UFSC: Van da Saúde na Praça da Cidadania